

AO N° 1747 DO



Suas Magestades e Altesas
passam sem novidade em suas
importantes saudes.

O ladrão continua socegado
na posse de seus roubos.

IMPORTANTE NOVIDADE.



Ha dias foi encontrado
no nosso grande finan-
ceiro, o famoso Cada-
strone, em um dos corredo-
res de S. Bento á porta
da cella em que habita,
em mangas de camisa a
abauar um fogareiro!
Um ministro de estado
da sr.^a D. Maria II de
abano na mão! Como
interpretar esta estranha
leviandade, ou esta tal-
vez grande medida de
salvação publica? O sr.

Avilla não estava por certo a assar casta-
nhas! Estaria por acaso a frigar ovos com
chouriço? De mais, para que estaria em
mangas de camisa? Estaria S. ex.^a fri-
gindo algum orçamento, fazendo alguma
pomada, algum escabeche?

Por mais tratos que damos á imaginação
não nos é possível atinar o que poderá fa-
zer um homem d'estado a abauar um fo-
gareiro. Sabemos que este exercicio é in-
nocente e nobre, porém é mais proprio de
uma engomadeira do que de um homem
que traz aos peitos a grã-cruz de Carlos 3.^o
das Hespanhas.

Se o ministro da innocente Isabel n'esta
côrte soubesse, que Antonio José d'Avila
passava o tempo d'abano na mão, talvez
pedisse á sua soberana para o nomear retrete
do paço.

Todos sabem para que o Cadastrone fez
o Cadastro, ignora-se porém o motivo por
que abane.

P. S. Tinhamos acabado este artigo
quando pessoa bem informada nos assegura
que os diplomaticos estrangeiros, residentes
nesta côrte, participaram aos seus respec-
tivos governos achar-se o sr. Avila com-
prado pelos demagogos para accender no
paiz o fogareiro da guerra civil.

A' ULTIMA HORA.

Apenas se espalhou o genero de passa-
tempo a que o sr. Avila se entrega, subiu
consideravelmente o preço dos fogareiros.

Fogareiros de 50 réis não se tiram hoje
por menos de 80 réis!!

Fogareiros de 70 réis (aramados) estão
a 160 réis!!

Fogareiros com assador, vendiam-se a
90 réis, estão valendo 240 réis, e são
procurados.

Graças ao actual ministro da fazenda o
barro vai a ter o valor da louça vidrada.

Abanos de 10 réis (preço regular) subi-
ram cento e cincoenta por cento!!

Oxalá todos os outros ministros come-
cem a abauar!

DISCURSO

Do Sr. Innocencio na sessão de 10 de Abril.

SENHOR PRESIDENTE.



Eu fallo poucas
vezes.... (vo-
zes — felizmente!)

O sr. presiden-
te — Nada d'in-
terrupções, quan-
do não peço ao
mano José o late-
go....

O Sr. Innocencio
— Fallo poucas
vezes, mas quan-
do estou de pa-
chorra digo cousas
menos más, por-
das?

que tendo o curso d'uma arma scientifica
estou authorisado para de vez em quando
dizer a minha *Recta pronunciada*.... (Vo-
zes — ordem! ordem! o sr. Recta Pronun-
cia: «E de Rita nos viva os annos!») Li
hontem á noite muito, e trouxe para este
recinto um gallego carregado de livros para
lhes provar a priori e a posteriori. (Vozes
— o gallego?) O orador — com os livros —
que o exercito comprehende a fazenda mi-
litar.... Ha em 1.^o lugar Rocquafort que
abrange na definição d'exercito não só o
pessoal como o material e até o animal...
(O sr. Recta pronuncia: «O animal!»)
O orador: sim, o animal, sr. Recta-
Pronuncia; e chega a ponto de considerar
exercito os burros, os elephantes, e as
muars etc. E pergunto eu: porque não
hade o sr. ministro da guerra ser authori-
sado para reformar os elephantes? (excel-
lentemente!) Porque não havemos d'estar
ao par do seculo e das luzes? Cito em
segundo lugar Jomyni, escriptor celebre
que poucos leem, e esse entende por exer-
cito todo o orbe terraqueo, e finalmente
cito ainda o marechal Marmont, que o
nome mesmo está indicando que elle inclue
até no exercito as pescadinhas marmotas...

(apoiados prolongados; o orador é compri-
mentado por numerosas pessoas de todos
os sexos.

O Reverendo Marcos.



Ninguém é por
certo mais to-
lerante do que
nó; o nosso crédo
politico neste pon-
to está de perfeito
acôrdo com o art.
145 §. 1.^o da car-
ta constitucional
"Nenhum cida-
"dão pôde ser
"obrigado a fazer

"ou a deixar de fazer alguma cousa, se-
"não em virtude da lei." Casos ha porém
excepcionaes, apezar deste artigo ser ex-
plicito.

A cartá não veda as bebedeiras, no en-
tanto o bebedo é sempre mal visto. Ha
certas posições sociaes em que o homem
não deve ser palhaço, apezar da carta não
ser contra os palhaços.

Que precisão tinha o padre Marcos de
figurar no Propheta? Para que acarretar
sobre si este ridiculo? Seria o amor por
alguma corista, que o levaria a este acto
de desesperação? De dedicação talvez?

Um ministro da igreja, ás patadas no
tablado de S. Carlos de vestes sacerdotaes!!

Acaso teremos nós de passar pela vergo-
nha de vêr este clérigo no *Circo Amor da
Patria* ás cambalhotas ou a engolir espa-
das?

Nós sabemos a resposta que nos hão de
dar os nossos adversarios politicos; hão de
argumentar com o artigo e paragrapho da
carta constitucional, de que acabamos de
fazer menção; porém pôde elle salvar o
padre? A nosso vêr não. Quem sabe, tal-
vez alguma razão d'estado levasse o padre
a aceitar um papel no Propheta; n'esse
caso nada temos a dizer.

Agora mesmo no momento de mandar
este artigo para o prélo, acabamos de saber,
que o arcebispo do Propheta é o antigo mi-
mico Franchi, e não o prior mór de Gui-
marães!!! A empreza contudo continuará
a illudir o publico, pois logo que se saiba
a verdade, de certo que a affluencia para
vêr aquella opera diminuirá muito. A maior
parte da gente ia a S. Carlos para vêr o
Marcos.

CHRONICA.

17 de Abril — Quarta feira S. Aniceto.
P. M. S. Elias, Monge.
Faz annos o sr. João Elias, e n'este dia

solemne veste camisa lavada e calça a competente meia. E' provavel que não nasça o sol, massim a lua, visto os cabraes terem-o hypothecado aos inglezes. Preamar pelas hervas a respeito de pintos, e maré cheia para o conde de caleche. Primeiro dia do silencio do sr. Recta Pronuncia, e continuação do reinado d'Algodres.



OBRA PRIMA.



discursos completos do sr. J. Augusto Corrêa Leal, com um retrato a carvão da cabeça do illustre preopinante, enriquecida d'uma rica calva em louça da Vista Alegre. Vende-se em alguns sitios occultos.



sr. Ferreri, visto ter sido arguido de haver despachado incompetentemente seu irmão, está resolvido em desconto dos seus peccados, a declarar-se demente, e acaba de requerer para seu curador o dr. Corrêa Caldeira.



entimos profundamente d'anunciar aos nossos leitores, que o sr. José Cabral acaba de ser roubado ás columnas do Estandarte. S. ex.^a foi nomeado traductor do theatro de D. Maria II, attenta a proficiencia com que S. ex.^a verteu

na camara dos deputados o Diccionario Politico.



PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

Os Mystérios do Roubo

pelo sr. José dos Conegos.

OFFERTA.

Todas as pessoas que assignarem para esta obra terão o prazer de serem roubadas gratuitamente.

EDITOR RESPONSAVEL M. DE J. COELHO.

NA IMPRENSA DE M. DE J. COELHO.
Rua do Poço dos Negros N.º 5.

PROTESTOS.



A IMPRENSA DIANTE D'OUTRA CAMARA.

Lith. R. de Oliveira 1895